Artigo original Recebido em: 18/11/2024 Parecer emitido em: 26/11/2024

SILVA, O.G.T. da; THOMPSON, D.R.; ROSA, D.M. da; MENDES, B.M.; BORGES, C.N.F.; O esporte educa? Estudo sobre o comportamento pró-social de participantes de um projeto esportivo de caráter social. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.23, n.04, p.53-62, 2024. ISSN: 1981-4313.

O ESPORTE EDUCA? ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO ESPORTIVO DE CARÁTER SOCIAL

DOES SPORT EDUCATE? STUDY ON THE PRO-SOCIAL BEHAVIOR OF PARTICIPANTS IN A SOCIAL SPORTS PROJECT

Otávio Guimarães Tavares da Silva[1]
Donaldson Rodrigues Thompson[1]
Diogo Mello da Rosa[2]
Carlos Nazareno Ferreira Borges[3]
Bruno Malias Mendes[1]
[1]PPGEF-UFES
[2]Estação Conhecimento Serra, ES
[3]UFPA

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender os efeitos de um projeto esportivo de caráter social no comportamento pró-social de seus participantes. A investigação caracterizou-se como um estudo quantitativo de tipo pré-teste / pós-teste com delineamento "quase experimental" com grupos não randomizados. Para a avaliação do comportamento pró-social utilizamos o Prosocial Behaviour Questionnaire – PBQ (WEIR; DUVEEN, 1981). A diferença entre as médias de pré e pós-testes, foi obtida pelas técnicas Mc Nemar e Kappa. A confiabilidade da aplicação do instrumento foi mensurada pelo cálculo do Alpha de Crombach, sendo de 0.892 para pré-teste e 0.942 no pós-teste, atingindo um elevado grau de confiabilidade. Os resultados indicam uma mudança estatisticamente significativa em 95% das questões em análise, mostrando por dados empíricos que há relação positiva para a existência de comportamentos pro-sociais em decorrência da prática esportiva em ambientes controlados. Sugere-se mais estudos para analisar com maior profundidade os conteúdos relacionados a comportamento pró-social e a influência do esporte em projetos sociais.

Palavras-chave: Esporte. Educação. Projetos sociais.

ABSTRACT

This study aimed to understand the effects of a social sports project on the prosocial behavior of its participants. The research was characterized as a quantitative pre-test/post-test study with a "quasi-experimental" design with non-randomized groups. To assess prosocial behavior, we used the Prosocial Behavior Questionnaire – PBQ (WEIR; DUVEEN, 1981). The difference between the pre- and post-test means was obtained using the Mc Nemar and Kappa techniques. The reliability of the instrument application was measured by calculating Crombach's Alpha, being 0.892 for the pre-test and 0.942 in the post-test, reaching a high degree of reliability. The results indicate a statistically significant change in 95% of the questions under analysis, showing through empirical data that there is a positive relationship with the existence of pro-social behaviors as a result of practicing sports in controlled environments. Further studies are suggested to analyze in greater depth the content related to pro-social behavior and the influence of sport on social projects.

Keywords: Sport. Education. Social projects.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira passou por importantes mudanças em sua estrutura socioeconômica nos últimos 25 anos. Como parte deste processo, uma série de políticas foi implantada no Brasil com o objetivo de melhorar as condições sociais e econômicas das camadas mais marginalizadas da população.

Embora o Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil tenha avançado de um 'muito baixo' (IDH = 0,493) em 1991 para um 'alto' (IDH = 0,76) em 2024, o país ainda ocupa a 89ª posição no ranking do IDH do PNUD (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2024). Isto significa a persistência de uma série de problemas tais como a criminalidade, o déficit habitacional, a insuficiente rede de saneamento básico e o alcance e a efetividade dos sistemas públicos de saúde e educação. Neste contexto, observa-se um número elevado de políticas públicas e iniciativas da sociedade civil voltadas ao enfrentamento dos problemas relacionados à desigualdade e à exclusão social. Em meio a uma diversidade de origens, características estruturantes e objetivos, muitas destas ações adotam o esporte como conteúdo ou meio para educar crianças e jovens, baseados na crença do seu potencial para influenciar e/ou promover valores, atitudes e comportamentos, ou mesmo para promover inclusão social (STIGGER, THOMASSIM, 2013; VIANNA; LOVISOLO, 2009). Um levantamento feito pelos autores para este trabalho mostra que em 2023 cerca de 70% dos projetos apresentados para captação de recursos por meio da Lei de Incentivo ao Esporte brasileira (BRASIL, 2022), são orientados para o chamado esporte educacional. Esta tendência não é uma singularidade brasileira, sendo presente *mutatis mutandis* no contexto internacional (BAILEY, 2005; JANSSENS *et al.*, 2004).

Observada de maneira retrospectiva, a crença em um elo entre o engajamento no esporte e o desenvolvimento de habilidades sociais positivas do indivíduo pode ser identificada ao longo da história. Desde o papel das atividades atléticas na Paidéia grega, passando pelo cristianismo muscular no Reino Unido do século XIX e o olimpismo nos séculos XIX e XX, a persistência dessa relação é o que nos leva a propor a compreensão do esporte como uma *metalinguagem axiológica*. Ou seja, ao esporte subsiste uma estrutura em valores que pode ser transforma em um entendimento ou discurso socialmente compartilhado. Com efeito, ao esporte são atribuídas aspirações sociais que ultrapassam a prática esportiva em si. Não parece ser difícil afirmar a existência de uma dimensão teleológica do esporte para o 'bem' e as construções das narrativas sociais sobre o potencial de formação educacional por meio do esporte. Não à toa, Giulianotti (2004), discutindo sobre a crença social cristalizada a respeito da natureza positiva do esporte forjou o termo "evangelismo esportivo" para definir a crença universal no caráter salvacionista do esporte.

Apesar destas compreensões, partimos da hipótese de que o esporte não é naturalmente educativo uma vez que a simples experiência esportiva não garante processos positivos de aprendizagem. Nesse sentido, Antunes (2018) demonstra que o esporte é experienciado de diferentes formas pelos seus praticantes, tendo, portanto, um potencial educacional, mas que parece necessitar de uma série de condições pedagógicas para que realize este potencial. Porém, como recomendam Janssens et al. (2004), ao assumir esse potencial educacional do esporte, é necessário que o seu consumo seja acompanhado de valores e comportamentos pró-sociais. A prática esportiva *per se* não tem valor transformador mensurável, sendo necessário um conjunto de valores intencionais associados ao processo sistemático de ensino para alcançar este objetivo pró-social.

Não obstante as críticas, um estudo de Coakley (2011) apresenta uma categorização que tenta explicar a crença sobre a natureza socialmente positiva do esporte. Este autor na sua primeira categoria, aponta que existe uma grande aderência à narrativa de que a prática e vivência com o meio esportivo tem elevado potencial de mudança axiológica/comportamental. A segunda categoria demonstra, de maneira mais específica, o esporte como um elemento de combate e transformação de contextos sociais em relação à violência, criminalidade e uso de drogas. Por fim, a relação entre prática esportiva e êxito social, ou seja, a vivência esportiva de um modo geral, 'naturalmente' cunha capitais culturais e sociais positivos.

Assumindo o caráter meta axiológico do esporte Janssens *et al.* (2004), em um estudo sobre a educação através do esporte na Europa, categorizam os objetivos relacionados à prática esportiva baseados no conceito do *duplo caráter do esporte*. Este caráter dual é sintetizado na proposta da existência de valores "do" esporte (aqueles de caráter intrínseco, típicos e inseparáveis da prática esportiva) e valores "no" esporte (aqueles de caráter extrínseco, valores e objetivações da sociedade em relação à prática esportiva, mas que não podem ser considerados como objetivações típicas ou primárias do próprio esporte). Eles identificaram que os objetivos *intrínsecos do esporte* eram compostos por: [a] transmissão do conhecimento esportivo; [b] aquisição de valores no esporte; [c] aprendizagem e desenvolvimento motor; [d] desenvolvimento de habilidades sociais que influenciam diretamente na prática esportiva; [e] envolvimento na organização esportiva. Já os objetivos *extrínsecos no esporte* eram compostos por: [a] dimensão física quanto a aptidão, saúde, estilo de vida saudável; [b] dimensão mental relacionada a personalidade, bem-estar, cognição e autoimagem; [c] dimensão social direcionado a emulação e transmissão de valores morais, comportamentos e atitudes sociais.

Dado este lastro, muitas agências, principalmente as governamentais, têm objetivado o esporte como possível solução para diversos gargalos sociais, principalmente para a educação, a violência, o combate às drogas e o acesso ao lazer. Desta forma, no que diz respeito a estas narrativas de consumo social, o esporte tem sido concebido como antídoto em contextos sociais de carência e exclusão social.

No contexto brasileiro, observa-se um arranjo singular, no qual a iniciativa privada ou a sociedade civil (terceiro setor), apoiadas pelo poder público ou não, estabelecem iniciativas para o uso social e/ou educacional do esporte, genericamente chamadas de 'projeto social'. Para compreendermos de maneira mais profícua o fenômeno esportivo nesse contexto, é necessário cunhar de forma mais clara e precisa o termo 'Projeto Esportivo de Caráter Social'.

Para a este trabalho, adotamos a definição de Antunes (2018, p.22). Para esta autora, "[...] parece ser possível esclarecer que chamamos de 'projetos esportivos de caráter social' (PECS) aqueles empreendimentos de organizações não-específicas da assistência social, que têm na oferta de uma ou mais modalidades esportivas, a principal estratégia de ação para transformar uma parcela da realidade, diminuindo ou eliminando um déficit, ou solucionando um problema social".

Os projetos esportivos de caráter social no Brasil assumem um modelo da complementação da experiência educacional de crianças e jovens. Seriam, portanto, uma ferramenta do discurso: "é melhor fazer algum esporte ou atividade, do que estar na rua sem ocupação", ou seja, a discussão da natureza socialmente positiva do esporte, como veículo "natural" de valores sociais, seria incorporada e utilizada como uma ferramenta automática de socialização e de valores socialmente positivos nesses espaços. Entretanto, vários autores (ANTUNES, 2018; BAILEY, 2005; JANSSENS *et al.*, 2004; STIGGER; THOMASSIM, 2013) apontam a necessidade de outros estudos que demonstrem empiricamente os efeitos do esporte no desenvolvimento individual e social dos indivíduos. Assim, nos parece que devemos nos posicionar pela necessidade de mais investigações sobre este fenômeno complexo.

Como demonstra Antunes (2018, p. 22) em seus estudos sobre o tema:

> "A fundamentação de sua permanência nos projetos sempre estava associado ao seu 'potencial' na educação em valores (ZALUAR, 1994). Tal premissa tem se mantido recorrente nos estudos sobre projetos sociais tanto na literatura brasileira como na estrangeira. Na literatura brasileira há dispersão das análises (ANTUNES, 2015), já na literatura estrangeira houve aumento do interesse nos estudos sobre o uso do esporte na prevenção e/ou combate da criminalidade na infância e na juventude (NICHOLS, 2004, 2007; BAILEY, 2005)".

Do nosso ponto de vista, é necessário tentar isolar a variável 'esporte' e identificar seus efeitos sociais e educacionais, pois, é cientificamente limitado justificar seu uso pela sua natureza 'potencialmente' positiva.

Todavia, diferentes autores têm apontado a ausência de estudos conclusivos sobre a relação de causalidade entre a prática esportiva e mudanças positivas no comportamento social de seus participantes (ANTUNES; TAVARES, 2024; BAILEY, 2005; JANSSENS *et al.*, 2004; STIGGER; THOMASSIM, 2013). Assim, a partir do contexto apresentado, o objetivo deste trabalho foi investigar a existência de efeitos de projetos esportivos de caráter social sobre o comportamento pró-social de seus participantes. Deste modo, este trabalho pode contribuir na produção de conhecimento sobre um tema e um tipo de ação social cujos efeitos carecem de evidências empíricas e também de avaliação (STIGGER; THOMASSIM, 2013). Segundo Janssens *et al.* (2004, p.256), em investigação sobre projetos de educação através do esporte na Europa, "muitos projetos são baseados em boas ideias, mas não são testados. De fato, apenas algumas iniciativas têm sido sujeitas a pesquisas sérias". Isto traz evidências que este não é um problema de caráter local, mas sim, uma questão que atinge outros países e culturas.

Considerando como pressuposto o elevado número de projetos sociais que se utilizam do esporte como ferramenta educacional, as posições acima mencionadas indicam claramente a relevância de estudos de avaliação de projetos esportivos de caráter social baseados em evidências.

MÉTODOS, PROCEDIMENTOS E LIMITES

Este trabalho se constitui em um estudo quantitativo de tipo pré-teste / pós-teste com delineamento quase experimental com grupos não randomizados. A pesquisa foi realizada em um projeto esportivo de caráter social (PECS) localizado no município de Serra, no estado do Espírito Santo (ES), Brasil, com usuários do atletismo, futebol, natação e iniciação esportiva.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos e procedimentos metodológicos: A avaliação do comportamento pró-social foi feita pelo uso do Prosocial Behaviour Questionnaire – PBQ (WEIR; DUVEEN, 1981) traduzido e adaptado pelos autores do presente trabalho. O PBQ é um questionário de tipo Likert cujos itens representam comportamentos sociais positivos tais como ajudar, compartilhar e dar apoio aos outros. Estudos anteriores que se utilizaram deste instrumento relataram níveis de confiabilidade de $\alpha = .90$ (WEIR; DUVEEN, 1981) e $\alpha = .89$ (BIESTA *et al.*, 2001). O PBQ foi aplicado no modelo teste-reteste no mês 01 e no mês 08 da coleta de dados.

O PBQ contém 20 itens classificados em uma escala tipo Likert de três respostas: 1- Raramente acontece, 2- Acontece de vez em quando, 3- Acontece frequentemente. O respondente deve marcar entre essas opções possíveis a que mais se aproxima da sua resposta em relação à sentença referente. Cada professor é o avaliador e respondente dos questionários de cada usuário sob sua responsabilidade. A pontuação 1, 2 ou 3 foi atribuída respectivamente às respostas de cada sentença do PBQ, que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação. A somatória das pontuações obtidas para cada afirmação é dada pela pontuação total da atitude de cada respondente (WEIR; DUVEEN, 1981).

Seguindo estudos encontrados na literatura, foram calculadas as diferenças entre as médias de pré e pós-testes pelas técnicas estatísticas de Mc Nemar e Kappa. Foi mensurada também a confiabilidade da aplicação do instrumento pelo cálculo do Alpha de Crombach.

O teste de Mc Nemar é largamente utilizado em pesquisas que buscam testar contagens ou proporções em duas amostras relacionadas (FÁVERO *et al.*, 2009). O objetivo é verificar mudanças significantes entre 'antes' e 'depois' de determinado evento. O teste busca verificar se há evidências para acreditar que valores de um grupo 'A' são superiores aos valores do grupo 'B' e se há significância nesse valor. Os valores encontrados pelo teste indicam o grau de relação entre grupos após suas ordenações (BISQUERRA; SARRIERA; MARTINEZ 2004).

O teste Kappa de Cohen - ou 'teste Kappa' - é um teste avaliação de 'acordo', que avalia a confiabilidade dos pares. Analisa a confiabilidade das respostas inter ou/e intra observador, diminuindo dessa forma, o acordo obtido por acaso e corrige possíveis causalidades que gerem hipóteses de independência. É útil para avaliar a concordância ou reprodutibilidade de instrumentos de medida cujo resultado é categórico (duas ou mais categorias) (SIEGEL; CASTELLAN, 1988). A hipótese testada indicaria concordância nula (valor Kappa 0), ou se apresenta concordância (valor Kappa mais próximo de 1), ou seja, teste monocaudal: H0: $K = 0$; H1: $K > 0$ (SIEGEL; CASTELLAN, 1988).

O instrumento usado para medir a consistência e a confiabilidade interna da aplicação do PBQ foi o cálculo do Alpha de Crombach que tem como objetivo estimar e medir a correlação entre as respostas por meio da análise dos coeficientes das respostas do respondente. O coeficiente α é encontrado pelo cálculo entre a variância do (η) de itens individuais somados a variância (η) dos itens de cada avaliador de um mesmo questionário com as mesmas normas e regras de mensuração (BISQUERRA; SARRIERA; MARTINEZ 2004). Toda a análise estatística foi feita por meio do programa computacional SPSS 20.0. Adotou-se nível de significância de 5%.

A seleção do projeto esportivo de caráter social foi feita por conveniência, caracterizando-se como uma amostra voluntária. O pré-teste foi aplicado a todas as crianças e jovens com um mês ou menos de frequência no projeto. O pós-teste foi aplicado aos mesmos indivíduos oito meses depois.

Selecionamos o PECS devido a sua relevância social, ou seja, ao fato deste projeto atender a cerca de 900 (novecentas) crianças e adolescentes, muitas delas em situação de risco social no município no qual está situado. Também o selecionamos pelo fato deste ser um projeto já bem estabelecido e não correr o risco de ser extinto durante o desenvolvimento da pesquisa. Um terceiro motivo desta escolha foi a receptividade e o interesse do PECS em aprender com o resultado da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Em contas finais dos aspectos limitadores e dos cuidados na apresentação dos resultados, é importante esclarecer que são possíveis outras interpretações e conclusões, muitas dessas, a partir de algumas variáveis intervenientes, pois sabemos que existem outras importantes instâncias de formação além do PECS tais como a escola, pais, amigo e religião, por exemplo. Os dados presentados neste estudo nos permitem obter indicadores diretamente relacionados ao PECS no qual foram obtidos. Ou seja, podemos inferir sobre a efetividade educativa por meio do esporte no contexto do projeto. Mas, não é possível afirmar que os mesmos comportamentos apresentados *dentro do projeto* também ocorram em *outros espaços da vida cotidiana* das crianças e jovens analisados.

Nosso objetivo na utilização do PBQ foi produzir as avaliações quanto a aspectos pró-sociais desenvolvidos e demonstrados no tempo/espaço do PECS. Largamente utilizado em nível internacional, no Brasil é pouco conhecido, mas nos pareceu fornecer um método válido e confiável de estimar diferenças no comportamento pró-sociais das crianças no projeto social (WEIR; DUVEEN, 1981).

ANÁLISE

O coeficiente Alpha de Crombach foi calculado para o pré-teste (0,892) e para o pós-teste (0,942), indicando uma alta fidedignidade e consistência do questionário. Após garantir a consistência do questionário, foi realizada a análise descritiva dos dados de forma geral, a fim de identificar qual o perfil da amostra analisando as variáveis: sexo e idade. Neste estudo foram considerados 56 indivíduos do sexo feminino e 90 indivíduos do sexo masculino.

Tabela 1 - Frequência da Variável Idade.

Idade	N	%
6	6	4,1%
7	12	8,2%
8	25	17,1%
9	22	15,1%
10	20	13,7%
11	20	13,7%
12	11	7,5%
13	13	8,9%
14	7	4,8%
15	6	4,1%
16	1	,7%
17	3	2,1%
Total	**146**	**100%**

Fonte: elaborada pelos autores.

O perfil dos sujeitos é de predominância do sexo masculino (~ 62%), e na faixa etária entre 6 e 17 anos sendo a idade média de alunos 10,2 anos, com cerca de 60% dos participantes com até 10 anos de idade. Identificado o perfil dos participantes, os testes de Kappa e de McNemar foram realizados e os resultados encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 - Teste de Kappa e teste de McNemar aplicados aos 146 participantes.

			Depois						Kappa	p-valor	McNemar p-valor
			1		2		3				
			n	%	n	%	n	%			
Antes	Q1	1	38	26,0	36	24,7	10	6,8	0,200	0,001	0,001
		2	5	3,4	26	17,8	23	15,8			
		3	2	0,014	0	0	6	0,041			
	Q2	1	10	6,8	35	24,0	17	11,6	0,191	0,001	0,001
		2	1	0,7	27	18,5	25	17,1			
		3	0	0	5	3,4	26	17,8			
	Q3	1	35	24,0	33	22,6	13	8,9	0,339	0,001	0,001
		2	7	4,8	38	26,0	7	4,8			
		3	1	0,7	1	0,7	11	7,5			
	Q4	1	13	8,9	26	17,8	12	8,2	0,102	0,044	0,001
		2	8	5,5	26	17,8	39	26,7			
		3	2	1,4	3	2,1	17	11,6			
	Q5	1	13	8,9	14	9,6	9	6,2	0,050	0,403	0,001
		2	5	3,4	20	13,7	38	26,0			
		3	1	0,7	6	4,1	40	27,4			
	Q6	1	25	17,1	42	28,8	18	12,3	0,253	0,001	0,001
		2	5	3,4	34	23,3	4	2,7			
		3	0	0	10	6,8	8	5,5			
	Q7	1	6	4,1	12	8,2	11	7,5	0,031	0,487	0,001
		2	3	2,1	12	8,2	36	24,7			
		3	3	2,1	18	12,3	45	30,8			
	Q8	1	7	4,8	12	8,2	7	4,8	0,114	0,036	0,001
		2	3	2,1	14	9,6	34	23,3			
		3	1	0,7	9	6,2	59	40,4			
	Q9	1	12	8,2	22	15,1	4	2,7	0.299	0,001	0,001
		2	12	8,2	48	32,9	15	10,3			
		3	2	1,4	13	8,9	18	12,3			
	Q10	1	41	28,1	46	31,5	7	4,8	0,240	0,001	0,001
		2	2	1,4	30	20,5	9	6,2			
		3	0	0,0	6	4,1	5	3,4			
	Q11	1	30	20,7	46	31,7	4	2,8	0,219	0,001	0,001
		2	3	2,1	35	24,1	14	9,7			
		3	0	0,0	8	5,5	5	3,4			
	Q12	1	35	24,0	35	24,0	6	4,1	0,192	0,001	0,001
		2	2	1,4	36	24,7	16	11,			
		3	3	2,1	6	4,1	7	4,8			

Q13	1	28	19,2	39	26,7	18	12,3	0,065	0,292	0,003
	2	5	3,4	9	6,2	39	26,7			
	3	1	0,7	0	0,0	7	4,8			
Q14	1	4	2,7	8	5,5	7	4,8	0,022	0,683	0,001
	2	4	2,7	15	10,3	41	28,1			
	3	3	2,1	16	11,0	48	32,9			
Q15	1	32	21,9	41	28,1	15	10,3	0,227	0,001	0,001
	2	0	0	16	11,0	29	19,9			
	3	0	0	2	1,4	11	7,5			
Q16	1	5	3,4	20	13,7	13	8,9	0,206	0,001	0,001
	2	4	2,7	15	10,3	37	25,3			
	3	0	0	9	6,2	43	29,5			
Q17	1	1	0,7	6	4,1	19	13,0	0,229	0,001	0,290
	2	1	0,7	9	6,2	40	27,4			
	3	2	1,4	11	7,5	57	39,0			
Q18	1	16	11,0	24	16,4	5	3,4	0,273	0,001	0,001
	2	5	3,4	44	30,1	25	17,1			
	3	0	0	17	11,6	10	6,8			
Q19	1	39	26,7	30	20,5	7	4,8	0,160	0,001	0,001
	2	2	1,4	31	21,2	14	9,6			
	3	1	0,7	13	8,9	9	6,2			
Q20	1	6	4,1	17	11,6	12	8,2	0,147	0,001	0,001
	2	5	3,4	21	14,4	32	21,9			
	3	2	1,4	4	2,7	47	32,2			

Fonte: elaborada pelos autores.

O teste de McNemar tem como finalidade verificar se há mudanças entre o "antes" e "depois" do tratamento, em que a hipótese nula é que não há diferença e a hipótese alternativa é de que há diferença antes e depois do tratamento. Já o teste de Kappa verifica se há ou não concordância das respostas, sendo que o valor próximo de 0 indica que não há nenhuma concordância e valores próximos de 1 indicam concordância quase perfeita. A estatística Kappa foi analisada tanto observando seu valor quanto o valor de p. O objetivo da pesquisa e o que se esperava dos resultados dos testes em relação a cada questão foi buscar uma diferença estatística no antes e depois do tratamento (ou seja, a participação nas atividades do PECS) o que se evidenciaria pela inexistência de elevada concordância entre os observadores, pois uma possível alta concordância nos informa que não houve mudanças de comportamento pró-social.

Como é possível observar na Tabela 2, apenas na questão 17 os participantes não apresentaram uma mudança estatística significativa, no caso do teste de McNemar, e que nas questões 5, 7, 13 e 14 os observadores não tiveram concordâncias significativas estatisticamente, no caso do teste Kappa. Nas colunas de *p*-valores dos dois testes aqueles que deram valores significativos foram marcados com negrito e ainda na cor vermelha para chamar atenção. Já na parte do número de elementos e suas respectivas frequências foram preenchidas da cor amarela a diagonal principal, onde há concordância intraobservador, e na cor vermelha o percentual de comportamento pró-social dos participantes que mudou de forma positiva. Deve ser observado que as células que não foram preenchidas e nem enfatizadas com a cor vermelha indicam que houve regressão do comportamento do participante, ou seja, ele estava com boas atitudes e após o projeto isso foi alterado de forma negativa.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados dão indicadores para pensarmos em uma relação positiva entre a prática esportiva e a manifestação de comportamentos pró-sociais. Considerando que o questionário de comportamento pró-social não testa comportamentos intrínsecos do esporte, os dados nos permitem pensar em uma relação positiva direcionada aos valores extrínsecos atribuídos ao esporte (valores **no** esporte). Isto parece ser especialmente válido para aquilo que poderíamos chamar de efeitos *sociais* do esporte. Ou seja, a transmissão de padrões e valores, o desenvolvimento sócio-moral, o comportamento social e as relações sociais. Neste contexto, os efeitos demonstrados das atividades esportivas realizadas em um projeto social com fins educacionais e esportivos no comportamento social dos participantes pode ser discutido à luz da literatura.

Para uma melhor compreensão do que chamamos de efeitos sociais do esporte, apresentamos as oito afirmativas que compõem o Pro-social Behaviour Questionnaire e que obtiveram diferenças significativas tanto no teste McNemar quanto no teste Kappa.

Q1: Se houver uma briga ou discussão vai tentar pará-la.

Q2: Oferece-se para compartilhar materiais a serem utilizados numa tarefa.

Q3: Estimula quem está fora da atividade a participar.

Q10: Elogia o desempenho de crianças ou jovens menos capazes.

Q11: Mostra simpatia para com alguém que tenha cometido um erro.

Q12: Oferece-se para ajudar outras crianças ou jovens que estão tendo dificuldade com a atividade.

Q18: Bate palmas ou sorri se alguém faz algo bem feito na aula.

Q20: Tenta ser justo nas atividades, jogos e brincadeiras.

Revisões de literatura oferecem distinções analíticas sobre os efeitos da experiência esportiva em contextos educacionais (BAILEY, 2005; JANSSENS *et al*., 2004). Em todas as questões, menos uma (Q 17) foi obtida diferença significativa de comportamento entre o momento de entrada no projeto, quando o instrumento foi aplicado pela primeira vez, e o segundo momento, 8 meses depois, quando o instrumento foi aplicado uma segunda vez. Como é possível observar, claramente temos comportamentos pró-sociais que são extrínsecos ao esporte, mas que se espera que possam ser apreendidos e desenvolvidos em contextos de prática esportiva *orientada*.

Aqui a questão da orientação é de suma importância de ser observada, pois se recusamos a ideia de que o esporte é naturalmente educativo, mas aceitamos a proposição de que ele tem um potencial educativo, como vimos acima, necessariamente precisamos considerar que existe a necessidade de uma intencionalidade pedagógica que esteja impregnando a prática. Aí reside, ou deve residir a diferença fundamental entre uma prática de lazer de qualquer esporte e a prática orientada educacionalmente. É apenas a intencionalidade pedagógica que vai ampliar as possibilidades de educação através do esporte. Neste contexto, um projeto esportivo de caráter social pode ser considerado como um espaço de educação não-formal. Ele não se iguala à educação escolar, mas também possui, ou deve possuir, intencionalidade e sistematização do seu tipo de ensino.

Segundo os dados encontrados, as experiências práticas oferecidas pelo esporte no projeto esportivo de caráter social que serviu de *locus* da pesquisa, dão validade ao entendimento que a prática esportiva é um contributo para o desenvolvimento social das crianças e jovens (VIANNA; LOVISOLO, 2009; JANSSENS *et al*., 2004).

Uma importante demarcação desta discussão reside em que a síntese das revisões de literatura indica que, como visto anteriormente, o esporte é compreendido como um veículo privilegiado para a transmissão de valores. Todavia, este aprendizado parece ser mais implícito que explícito e estar relacionado ao contexto sociocultural. Isto explica por que não foi possível distinguir os efeitos das diferentes modalidades esportivas ofertadas e praticadas no PECS que serviu de base para a pesquisa em relação aos resultados alcançados. Ou seja, foi observada uma diferença significativamente positiva, porém os resultados das avaliações de comportamento pró-social não variam segundo a modalidade esportiva (atletismo, futebol, natação e iniciação esportiva) das crianças avaliadas no estudo.

CONCLUSÃO

Em contas finais, pode-se concluir que os efeitos do esporte sobre o comportamento pró-social atribuídos aos participantes, de forma geral, são positivos em 95% das questões em análise.

Neste contexto, esse estudo, com base e dados empíricos, encontrou uma relação positiva entre a prática esportiva orientada e a prevalência de comportamentos pró-sociais dando fundamento empírico à crença largamente existente de que o esporte é naturalmente educativo. Todavia, em face das limitações apontadas pela literatura acima mencionada, existe a necessidade de mais pesquisas que permitam investigar o potencial educacional do esporte, em razão da atuação dos agentes sociais, ou melhor, principalmente os educadores físicos. Portanto, sugere-se que a produção científica da área mobilize seus esforços para analisar com maior profundidade os conteúdos relacionados ao comportamento pró-social e a influência do esporte em projetos sociais.

Por fim, a título de conclusão, acentuamos a potencialidade que este estudo nos reserva para dialogarmos com outros universos, isto é, com casos semelhantes a este, na perspectiva de serem retomadas novas pesquisas para que se possa estabelecer um paralelo entre eles, verificando se os dados encontrados também se repetem em outros casos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S E. **Projetos Esportivos de Caráter Social e Carreiras Desviantes: Um Estudo de Caso com Jovens em Conflito com a Lei**. p.182, 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

ANTUNES, S.E.; TAVARES, O. The Resocialization of Youth Offenders Through Sports: Challenges and Possibilities. *In*: GRAEFF, B.; SAFARIKOVA, S.; SAMBILI-GICHEHA, L. C. (Eds.) **Routledge Handbook of the Global South in Sport for Development and Peace**. New York: Routledge, 2024. p. 553-561.

BAILEY, R. Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion, **Educational Review**, v.57, n.1, p.71-90, 2005.

BIESTA, G. *et al*. Does sport make a difference? An exploration of the impact of sport on the social integration of young people. In: STEENBERGEN, J.; DE KNOP, P.; ELLING, A.H.F. (Eds.) **Values and Norms in Sport.** Oxford: Meyer & Meyer Sport, 2001. p.95-114.

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C.; MARTINEZ, F. **Introdução à Estatística:** Enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Lei nº 14.439, de 24 de agosto de 2022. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 ago. 2022

COAKLEY, J. **Youth Sports**: What counts for "Positive Development"? London: Sage, 2011.

FÁVERO, L.P.; BELFIORE, P.; SILVA, F.L.; CHAN, B.L **Análise de dados – Modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GIULIANOTTI, R. **Sport and Modern Social Theorists**. London: Palgrave Macmillan, 2004.

JANSSENS, J., et al (Eds). **Education through Sport. An Overview of Good Practices in Europe**. Nieuwegein: Arko Sports Media, 2004.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. **Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences**. 2.ed. New York: McGraw-Hill, 1988.

STIGGER, M.P.; THOMASSIM, L.E.C. Entre o 'serve' e o 'significa': uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. **Licere**, v.16, p.01-33, 2013.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **The 2023/2024 Human Development Report.** United Nations Development Programme: New York, 2024.

VIANNA, J.A; LOVISOLO, H.R. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. Movimento**,** Porto Alegre, v.15, n.3, p.145-162, 2009.

WEIR, K.; DUVEEN, G. Further development and validation of the Prosocial Behavior Questionnaire for use by teachers. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, n.22, p.357-374, 1981.

R. Constante Sodré, 986/302
Vitória/ES
29055-420